

Mestrado profissionalizante é meta da ENBT para suprir agenda verde

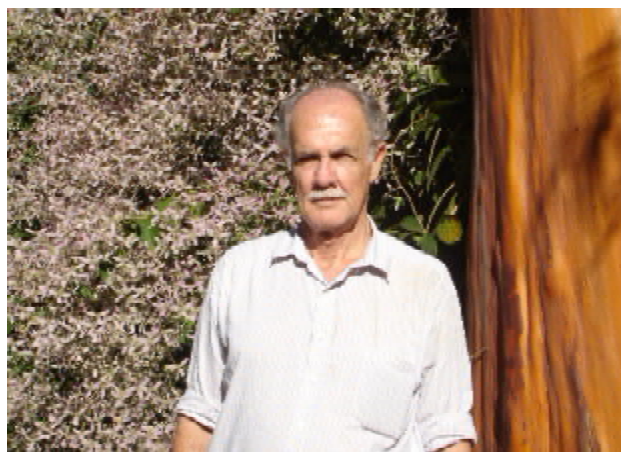
O diretor da Escola Nacional de Botânica Tropical, Celso Bredariol, revela nesta entrevista, a segunda da série com os novos diretores do Jardim Botânico, os esforços para a criação do Mestrado Profissionalizante, caminho para atender a grande demanda da chamada agenda verde do meio ambiente. Com essa iniciativa, a instituição representaria 10% dos pós-graduados em Botânica matriculados no País.

1- Qual a importância hoje da Escola Nacional de Botânica Tropical?

Nosso desafio é atender aos anseios de formação e atualização de pessoas que trabalham na área de meio ambiente, em especial, na gestão da Biodiversidade, que compreende as Áreas Protegidas, Controle do Desmatamento e Desertificação, Recuperação de Áreas Degradadas, Proteção de Recursos Genéticos e Conhecimentos de Populações Tradicionais, entre outras. No enfrentamento das mudanças climáticas, o conhecimento botânico é importante em temas como mercado de crédito e sequestro de carbono. Enfim, há demanda para toda a chamada agenda verde do meio ambiente e a escola tem um papel importante para desempenhar. Isso porque o Brasil é conhecido por abrigar cerca de 20% da biodiversidade, mas tem uma capacidade taxonômica muito aquém das demandas de conhecimento e aproveitamento dessa biodiversidade. Existem hoje no país apenas 492 pesquisadores atuando na área de taxonomia/sistemática vegetal. São 21 os programas de pós-graduação, com 1010 discentes matriculados no ano de 2003. As coleções científicas brasileiras têm cerca de 30 milhões de exemplares, o que não representa 8% do que se deveria contar para se equiparar aos países que mais investem no conhecimento da biodiversidade.

2 - Quais as principais metas da ENBT?

Vamos consolidar os cursos de Mestrado e Doutorado, buscando alcançar a avaliação 5 da CAPES (atualmente a avaliação é 4, numa escala de 2 a 7). Para isso, dependemos da produção científica dos professores, da melhoria da infra-estrutura e da extensão das nossas relações com outras instituições, em especial, as internacionais. Outra prioridade é a criação do Mestrado Profissionalizante para atender ao grupo de interessados formado por pessoas que trabalham na agenda verde. Isso possibilitaria maior inserção do Jardim Botânico nas políticas do ministério do Meio Ambiente e no apoio aos diferentes níveis de governo. Vamos iniciar também contatos com outras instituições de governo, como a secretaria de Biodiversidade e Florestas, o IBAMA e outras para definir programa, corpo de professores e possíveis patrocínios. A ENBT já formou três turmas de mestrado e conta hoje com 57 alunos na pós-graduação (31 doutorandos e 26 mestrandos), com previsão de abertura de



Diretor a ENBT, Celso Bredariol

seleção de novas turmas a partir de setembro. Se somarmos uma turma de Mestrado Profissionalizante, chegaremos perto de 120 alunos, o que representaria cerca 10% dos pós graduandos em Botânica matriculados hoje no País. A terceira prioridade refere-se ao Programa de Cursos de Extensão e Pós Graduação Latu Sensu. A ENBT mantém cursos de Ilustração Botânica, com a Fundação Margareth Mee, Gestão da Biodiversidade, com as UFRJ e UFRRJ, e Educação Ambiental, com a UCAM, além de cursos de pequena duração, seminários de C&T e oficinas. Nossa meta será criar novos cursos e dinamizar o uso da escola pela promoção de eventos.

3- Como atrair novos alunos do Brasil e do exterior?

Na verdade, a procura pelos nossos cursos tem sido muito superior ao número de vagas, com cerca de 200 inscritos para a seleção de mestrado, por exemplo. Temos alunos de fora, mas o principal fator para atrair alunos de outros estados e do exterior é incrementar o programa de bolsas e as condições de alojamento de alunos. A Pousada do Pesquisador e a casa 6 da rua Major Rubens Vaz totalizam oito vagas, um número insuficiente para a situação atual com 25 alunos bolsistas.

4- Que outro uso poderia comportar o Solar da Imperatriz?

O Solar é uma espécie de paraíso no Rio de Janeiro. Foi restaurado a partir de 1998 e hoje abriga a ENBT. Seus alunos estão espalhados por todo o Jardim Botânico: na biblioteca, diretoria de Pesquisas, onde ficam seus professores, orientadores e laboratórios, e ainda em atividades de campo, forte exigência para a formação em Botânica. Tem sido usado também para eventos do JBRJ e de outras instituições, uma forma de ampliar as relações da instituição com a sociedade.

JB ganhará novo relógio de sol pelos 200 anos - Exatamente no dia do Equinócio, em 21 de março de 2008, na entrada de mais um outono no Brasil, o Jardim Botânico receberá de presente por seus 200 anos, da Fundação Planetário, um novo relógio de sol. O local para a instalação ainda não foi escolhido, mas certamente o novo modelo com mais precisão, dois metros de base e arco de aço que projeta sombra, será mais uma atração no parque. Ele será acompanhado por astrônomos do próprio Planetário, que serão responsáveis por sua manutenção. O Equinócio é o ponto de órbita da terra em que se registra uma igual duração do dia e da noite.